

# ADESÃO DE MULHERES E ACOMPANHANTES PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE GESTANTE E CASAIS GRÁVIDOS

ADHERENCE OF FEMALE PARTICIPANTS AND THEIR COMPANIONS IN A GROUP OF PREGNANT WOMEN AND PREGNANT COUPLES

ADHERENCIA DE MUJERES Y ACOMPAÑANTES QUE PARTICIPAN EN UN GRUPO DE MUJERES EMBARAZADAS Y PAREJAS EMBARAZADAS

Margarete Maria de Lima<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0003-2214-3072>)

Franciny Vieira Agostinho<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0001-5314-3062>)

Luana Santos Souza<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0003-4329-5876>)

Roberta Costa<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0001-6816-2047>)

Maria de Fátima Mota Zampieri<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0003-0491-1787>)

Zaira de Oliveira Custódio<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0001-8832-4090>)

Ariane Thaise Frello Roque<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0001-8637-0325>)

## Descritores

Gestantes; Educação em saúde; Enfermagem; Promoção da saúde

## Descriptors

Pregnant women; Health education; Nursing; Health promotion

## Descriptores

Mujeres embarazadas; Educación en salud; Enfermería; Promoción de la salud

## Recebido

4 de Agosto de 2020

## Aceito

4 de Abril de 2021

## Conflitos de interesse:

manuscrito extraído de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem, Fatores que influenciam na participação de mulheres em um grupo de gestantes e casais grávidos, 2017, Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC.

## Autor correspondente

Margarete Maria de Lima  
E-mail [Margarete.lima@ufsc.br](mailto:Margarete.lima@ufsc.br)

## RESUMO

**Objetivo:** Conhecer os principais fatores que interferem na adesão de gestantes, puérperas e seus acompanhantes em um grupo de gestantes e casais grávidos e identificar estratégias que possam incentivar a participação no grupo.

**Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Realizado nos meses de abril e maio de 2017 por meio de questionário individual e semiestruturado com 18 mulheres. Os dados foram analisados qualitativamente conforme proposta operativa de Minayo.

**Resultados:** O estudo identificou que os principais motivos de faltas no grupo ocorrem devido a aula ou trabalho, desconforto causado pelo avanço da gravidez, doença ou consulta médica e o fato do bebê ter nascido antes de terminar os encontros. E ainda apontou a necessidade de encontrar estratégias que possam potencializar a participação das gestantes no grupo, como a flexibilização dos horários.

**Conclusão:** Embora as mulheres tenham identificado fatores que interferem em sua adesão ao grupo, este contribui significativamente para a vivência da gestação, parto e nascimento. A flexibilização de horários e descentralização das atividades são estratégias que potencializam a participação nas atividades.

## ABSTRACT

**Objective:** To know the main reasons that interfere in the adherence of pregnant women, mothers and their companion to the group of pregnant women and pregnant couples, and to identify strategies that can encourage participation in the group.

**Methods:** Qualitative, descriptive and exploratory study. Data collection was performed in April and May 2017, through individual and semi-structured questionnaires with 18 women. The data were analyzed qualitatively according to Minayo's operative proposal.

**Results:** The study identified that the main reasons for not attending to the group are class or work, discomfort caused by pregnancy, illness or medical consultation and the fact that the baby was born before the end of the meetings. Also, it pointed out the need to find strategies that can enhance the participation of pregnant women in the group, such as flexible hours.

**Conclusion:** Although women have identified factors that interfere with their adherence to the group, it contributes significantly to the experience of pregnancy, childbirth and birth. Flexibility in schedules and decentralization of activities are strategies that would enhance participation in activities.

## RESUMEN

**Objetivo:** Conocer las principales razones que interfieren en la adhesión de mujeres embarazadas, madres y sus acompañantes al grupo de mujeres embarazadas y parejas embarazadas, e investigar estrategias que puedan alentar a las mujeres a asistir al grupo.

**Métodos:** Estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio. Realizado en abril y mayo de 2017 a través de cuestionario individual y semiestructurado con 18 mujeres. Los datos fueron analizados cualitativamente de acuerdo con la propuesta operativa de Minayo.

**Resultados:** El estudio identificó que las principales razones para perder el grupo se deben a la clase o al trabajo, las molestias causadas por el embarazo, la enfermedad o la consulta médica y el hecho de que el bebé nació antes del final de las reuniones. Además, señaló la necesidad de encontrar estrategias que puedan mejorar la participación de mujeres embarazadas en el grupo, como horarios flexibles.

**Conclusión:** Aunque las mujeres han identificado factores que interfieren con su adhesión al grupo, esto contribuye significativamente a la experiencia del embarazo, el parto y el parto. La flexibilidad en los horarios y la descentralización de las actividades son estrategias que mejorarían la participación en las actividades.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

## Como citar:

Lima MM, Agostinho FV, Souza LS, Costa R, Zampieri MF, Custódio ZO, et al. Adesão de mulheres e acompanhantes participantes de um grupo de gestante e casais grávidos. *Enferm Foco*. 2021;12(3):526-32.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4273

## INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal ofertada à gestante tem influência direta no nascimento de um recém-nascido saudável<sup>(1-3)</sup> e na recuperação plena da mulher. Quando o pré-natal é bem acompanhado, e com realização de atividades educativas, o risco de desfecho como baixo peso ao nascer e prematuridade é bem reduzido,<sup>(3)</sup> a saúde materna é assegurada e a vivência da maternidade é mais tranquila.

A participação em grupos educativos, sobretudo no Grupo de Gestantes e ou Casais Grávidos gera benefícios aos envolvidos no processo de nascimento. As trocas de experiências, o conhecimento adquirido e a possibilidade de expressar medos, quebrar tabus, sanar dúvidas e superar dificuldades geram repercussões positivas no parto e puerpério.<sup>(3)</sup> Os serviços de saúde e seus profissionais têm como premissa acolher a mulher com dignidade e humanização, considerando-a sujeito atuante e singular, base do processo de cuidar, de modo a possibilitar o estabelecimento de vínculos solidários e responsáveis, respeitando os direitos como usuária.<sup>(1)</sup> Ações educativas possibilitam o empoderamento da mulher e a saúde integral dela e de seu filho, qualificam e humanizam a atenção pré-natal e puerperal.<sup>(3)</sup>

Desenvolver atividades educativas coletivas de promoção à saúde, como o grupo de gestantes, fortalecem a importância do acompanhamento e da adesão ao pré-natal, além de auxiliar na compreensão do processo gestacional, parto, pós-parto e cuidados com o recém-nascido, propiciando um pré-natal mais completo e humanizado.<sup>(4)</sup>

Atualmente, devido a diversos fatores, as consultas de pré-natal tornaram-se mais rápidas e tecnicistas, cada vez mais fragmentadas e sem abranger o conhecimento prévio da gestante, desconsiderando suas necessidades específicas e tornando o acompanhamento e assistência à mulher incompletos.<sup>(5)</sup>

Para preencher essa lacuna, os grupos de gestantes são recursos valiosos às gestantes e suas famílias, sendo este um espaço de socialização, troca de conhecimentos e compartilhamento de sentimentos e experiências, formando uma nova rede de apoio a esta família, e gerando um sentimento de pertencimento, estimulando a autonomia da mulher e seu empoderamento na tomada de decisões.<sup>(6)</sup>

O grupo de gestantes e casais grávidos, fundado em 1996 é uma atividade educativa, gratuita e interdisciplinar que fortalece a vivência do ciclo gravídico e puerperal envolvendo os aspectos psicológicos, emocionais e socioculturais, agregando conhecimentos e fortalecendo o processo de tomada de decisão ancorado em evidências. Em sua dinâmica de atividades se estrutura em metodologias e

temáticas que favorecem a educação em saúde de acordo com as necessidades da comunidade.<sup>(7)</sup> Por essa ser uma experiência consolidada, abordar a temática da adesão das mulheres no grupo trará resultados que podem auxiliar a equipe de saúde a buscar estratégias que estimulem e facilitem ainda mais a participação de gestantes e acompanhantes nas atividades propostas.

Neste contexto, a pesquisa torna-se relevante tendo em vista a lacuna na produção de conhecimentos referente a temática, a dificuldade de criação e manutenção dos grupos, bem como, a importância de se mapear os fatores que podem interferir na participação de mulheres e seus acompanhantes.

Assim, este estudo objetiva conhecer os fatores que interferem na adesão de gestantes, puérperas e seus acompanhantes em um grupo de gestantes e casais grávidos e identificar estratégias que possam incentivar a participação no grupo.

## MÉTODOS

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.

O estudo foi realizado no grupo de gestantes e casais grávidos de uma Universidade Pública do Sul do Brasil. O grupo é uma atividade de extensão desenvolvida há mais de 20 anos por docentes do Departamento de Enfermagem em parceria com uma psicóloga do hospital Universitário. Tem por objetivos socializar conhecimentos e experiências sobre o ciclo grávido-puerperal, estimulando a expressão de sentimentos, dúvidas e medos das gestantes e acompanhantes, além de propiciar ensino e pesquisa<sup>7-8</sup>. São realizados oito encontros divididos em momentos de atividade de consciência corporal, lanche coletivo e discussão de temáticas relacionadas à gravidez, amamentação, parto, pós-parto, cuidados com recém-nascidos. No último encontro ocorreu a visita à maternidade do Hospital Universitário e amigo secreto de barriga. Agenda-se um reencontro de pais e bebês para aproximadamente 30 dias após a data provável do parto da última gestante do grupo a parir. Cria-se um grupo de comunicação via aplicativo de mensagens, onde as mulheres podem trocar informações e esclarecer dúvidas.

Participaram da pesquisa 18 mulheres inscritas no projeto de extensão em 2015 e 2016. Como critério de inclusão elegeu-se: mulheres maiores de 18 anos que faltaram a dois ou mais encontros do total de oito previstos. Foram excluídas mulheres com frequência superior a 75% nos encontros.

O total de participantes no período entre 2015 e 2016 foi de 172 participantes. Destas, 96 faltaram a dois ou mais

encontros. Foram enviados 94 e-mails a estas mulheres, pois dois e-mails estavam incorretos. Estas mulheres também foram contatadas por mensagens individuais via *WhatsApp* para que verificassem seus e-mails e analisassem a possibilidade de participar da pesquisa.

Os dados foram coletados no mês de abril e maio de 2017 através de questionário individual enviado por e-mail pela pesquisadora principal, com perguntas contendo dados sociodemográficos, antecedentes obstétricos e perguntas sobre faltas das gestantes no grupo, sobre medidas que a gestante poderiam ter adotado para evitar a ausência e medidas que os profissionais que conduzem as atividades poderiam adotar para que elas não faltassem. As participantes tinham sete dias para responder o questionário e quando não retornavam após esse período a pesquisadora fazia novo contato por e-mail. A pesquisadora principal ficou disponível para sanar dúvidas durante a coleta de dados.

Os dados provenientes do questionário foram analisados de acordo com a proposta operativa de Minayo<sup>9</sup>. Na pré-análise os questionários foram lidos na íntegra, organizados em um quadro em editor de texto e as respostas das mulheres foram separadas por cores que representavam as semelhanças das falas, nesta etapa identificou-se que as respostas não apresentaram novas informações caracterizando a saturação de dados. Na etapa de exploração do material a busca por categorias foi embasada em palavras e expressões significativas no conteúdo das respostas. No tratamento dos resultados obtidos e interpretação foi possível identificar os fatores que interferem na adesão ao grupo.

Foram respeitados os aspectos éticos segundo a Resolução 466/12 de 12/06/2012. As participantes foram denominadas de G (gestantes), seguido pelo número de 1 a 18, referente a ordem alfabética do primeiro nome. Este estudo é integrante do Macroprojeto intitulado "20 anos do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos: trajetória histórica, perfil, impacto, percepções e contribuições para os envolvidos", aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n. 2.051.643.

## RESULTADOS

As participantes do estudo possuíam a faixa etária entre 25 e 38 anos, predominando a religião católica. A grande maioria residia na capital, local de realização do grupo de gestantes e casais grávidos, três mulheres eram residentes de cidades vizinhas e uma mulher residia a 72,4 km da capital. O estado civil variou em sua maioria entre casadas e união estável, tendo somente uma mulher solteira. A

maioria das mulheres possui nível superior, algumas com mestrado e doutorado. A partir da análise dos dados, foram originadas quatro categorias: Motivos das gestantes faltarem alguns encontros do grupo; Ações que potencializam a participação das gestantes no grupo; Estratégias a serem adotadas pela equipe para aumentar a adesão das gestantes no grupo e fortalezas do grupo que favorecem a adesão nos encontros.

### Motivos das gestantes faltarem alguns encontros do grupo

Os motivos elencados pelas mulheres à faltarem no Grupo de Gestantes foram: aula ou trabalho, os mais frequentes, seguido de desconforto da gravidez, doença ou consulta médica e nascimento precoce do bebê.

*[...] Mesmo horário de aulas do mestrado. (G1)*

*[...] O motivo principal é o desconforto devido ao estágio final da gravidez. (G2)*

*[...] Eu ganhei meu filho na metade do curso. (G3)*

*[...] O curso acontecia uma vez por semana, em uma tarde inteira, e isso dificultava no meu emprego, principalmente. (G10)*

*[...] Faltei nos dois últimos encontros porque estava gripada e não queria comprometer a saúde das minhas colegas. (G11)*

### Ações que potencializam a participação das gestantes no grupo

Dentre as mulheres que responderam à pesquisa, três delas citaram que poderiam ter trocado o horário das aulas ou trabalho para participar com maior frequência nos encontros do grupo de gestantes e casais grávidos. As demais sinalizaram que não haveria possibilidade de realizar outras ações que as permitissem participar mais das reuniões do grupo, pois o impedimento era devido ao trabalho e a não conformidade de dispensa.

*[...] Cancelar disciplina do mestrado. (G1)*

*[...] Trocado datas das aulas com outros professores. (G5)*

*[...] Trocar de horário no serviço. (G14)*

*[...] Não vejo como poderia ter participado mais, pois era dispensada em meu horário de trabalho para participar do grupo e compensava os horários em outros momentos, mas quando não era possível me dispensar eu tinha que faltar. (G9)*

*[...] Como eu não queria ter faltado, considero que poderia ter me cuidado melhor na gestação, no*

*momento, não me lembro se me descuidei de minha saúde ou se tive contato com alguém com gripe. (G11)*

### **Estratégias a serem adotadas pela equipe para aumentar a adesão das gestantes no grupo**

As participantes responderam que deveria ser administrado melhor o tempo da duração dos encontros, a troca de horário das atividades, bem como a criação de grupos em outras regiões, pois a distância e trânsito da cidade atrapalharam a sua locomoção ao Grupo.

Observou-se também a sugestão de fornecer material didático, visto que são repassadas inúmeras informações nos encontros.

*[...] Trocar horário do grupo. (G1)*

*[...] Uma das ações seria administrar melhor o tempo de curso [...] (G2)*

*[...] Talvez pensar num horário alternativo como sábados, por exemplo. Assim, mais casais poderiam participar [...] (G9)*

*[...] Ter outros horários disponíveis. (G14)*

*[...] Creio que no sentido de expandir mais grupos em todas as regiões. (G15)*

*[...] Apostilamento. (G17)*

### **Potenciais do grupo de gestantes que favorecem a adesão nos encontros**

Embora o grupo não tenha 100% de adesão, foi observado nas falas que a atividade educativa contribuiu de forma significativa para o gestar, parir e pós-parto dessas mulheres. Relataram que por ter uma gestação não planejada e/ou não ter familiares na cidade, o grupo deu um suporte para que o casal ficasse mais consciente e tranquilo.

*[...] Como minha gestação não foi planejada e não tenho familiares na cidade, o grupo foi de fundamental importância, tanto para mim como para meu esposo. Fiz amizades que cultivo até hoje. Tive um parto natural graças às orientações do grupo e da obstetra que pensa igual e indicou o curso, que me deixou tranquila e confiante no meu corpo e limitações. Agradeço e sempre recomendo o grupo! (G1)*

*[...] Os encontros além de inúmeros conhecimentos me proporcionavam relaxamento e interação com outras participantes. Eu e meu companheiro aprendemos muita coisa juntos, mitos, verdades, exercícios os quais pude praticar ao longo da gestação. Com o grupo desenvolvi meu empoderamento, essencial para o parto/pós-parto. Eu indico o grupo para todas as gestantes*

*que conheço [...] Além disso, a participação rendeu muitas amizades que são importantes até hoje. (G6)*

*[...] através dos conhecimentos repassados eu fiquei ainda mais encantada pelo parto humanizado, e me motivei a ir em busca do meu sonhado parto natural. [...] foi um lindo parto natural de cócoras, e agradeço muito ao grupo de profissionais do Grupo [...] me deixaram mais preparada para receber minha bebê da maneira mais natural e harmoniosa possível. (G16)*

Para as participantes as atividades desenvolvidas no grupo de gestantes preconizam o preparo para parto normal, deixando-as mais confiantes no seu corpo e cientes das suas limitações. Citam que ainda permanece em contato com outras participantes do mesmo grupo através do aplicativo *WhatsApp*, o que possibilita compartilhar as dúvidas e dividir as incertezas da maternidade.

*[...] Manter esse contato com as participantes - hoje minhas amigas - após a gestação, à medida em que os bebês se desenvolvem, é ainda mais importante. Nenhum curso substitui a prática, e poder compartilhar as dúvidas e dividir as incertezas da maternidade me dá forças e me ajuda a seguir em frente. (G2)*

*[...] a presença das outras participantes na minha vida pós-gestação foi muito importante, principalmente através do grupo de *WhatsApp*. Também destaco as atividades corporais realizadas sempre no primeiro momento dos encontros, durante o trabalho de parto muitas das recomendações abordadas nesses momentos me vinham à mente e me ajudaram muito. (G9)*

*[...] Gostei muito de ter feito parte do grupo e com certeza o grupo do *WhatsApp* foi muito importante para podermos nos fortalecer no puerpério, período que muitas de nós nos vemos sozinhas e cheias de dúvidas. (G12)*

## **DISCUSSÃO**

As participantes revelaram os principais fatores que interferem na sua adesão ao grupo de gestantes e casais grávidos, abordando questões pessoais, relacionadas a organização do grupo e estratégias para potencializar a adesão. A dificuldade de conciliar os horários de trabalho e estudo com o horário do grupo foi um dos principais motivos apontados pelas mulheres.

Um estudo apresentou que os compromissos profissionais assumidos pelas mulheres interferem na participação nos grupos de gestantes, pois estas atividades são em sua maioria realizadas em horário comercial<sup>1</sup>. Dentre algumas

das razões para a desistência ou não frequência ao grupo as principais são: a falta ou falha de comunicação entre equipe de saúde e gestantes, dificultando que as mesmas tenham disponibilidade de data, horário e locomoção; a possibilidade de falta de interesse nos temas abordados ou a linguagem utilizada pela (o) palestrante pode ser rebuscada ou científica demais ou até conflitos pessoais com outras participantes do grupo.<sup>(10,11)</sup>

As atividades educativas estão dentro do rol de ações com baixa prevalência durante o pré-natal, evidenciado pela pequena parcela de mulheres com acesso a este serviço.<sup>(12)</sup> A criação de um grupo de gestantes como um espaço comunitário de educação em saúde, que estimula a troca de experiência mútua requer planejamento e escolha de ações que tornem possível sua execução.<sup>(13)</sup> Deste modo, para ampliar o acesso ao grupo de gestantes, as participantes do estudo destacam a necessidade de criação de horários alternativos para os grupos educativos e a expansão desse tipo de atividades para outras regiões como ações e estratégias por parte da equipe de saúde que potencializariam maior adesão ao grupo.

A flexibilidade e/ou ampliação de horários para o desenvolvimento do projeto de extensão demanda de uma reorganização na dinâmica proposta, pois o mesmo está vinculado à Universidade e submetido ao seu horário de funcionamento. A possibilidade abordada é a de disponibilização de Grupos de Gestantes em todos os Centro de Saúde da região, assim, os profissionais de saúde da Atenção Básica são agentes que podem mobilizar-se para realizar o Grupo em seus locais de atuação. Essa estratégia de mobilização tem como finalidade um aumento na adesão dos Grupos. Embora tenha-se consciência da dificuldade de completa frequência das mulheres aos encontros, essa estratégia poderia ser eficiente para a oferta de grupos educativos durante o pré-natal.

O período de pré-natal é importante pois é um momento de preparação física e psicológica para o parto e a maternidade. Desta forma, os membros da equipe de saúde devem incrementar atividades educativas de forma a complementar os cuidados necessários, abordar o desenvolvimento da gestação, aspectos biopsicossociais envolvidos e cuidados na gestação, parto e pós-parto com vistas a saúde materna e nascimento de um recém-nascido saudável.<sup>(1,7)</sup>

Adotar uma abordagem coletiva possibilita um ambiente para a promoção da saúde pelo processo bilateral de ensino-aprendizagem, um método de investigação e intervenção incentivado para beneficiar participantes e profissionais da saúde. Ações educativas voltadas para a realidade dos envolvidos possibilitam participações mais

interativas e promovem tomadas de decisões mais conscientes, sem imposições externas, permitindo, assim, a troca de reflexões.<sup>(6)</sup>

O significado do grupo de gestantes para as mulheres evidencia essa ação como complementar à assistência pré-natal, propiciando uma melhor vivência da gravidez, a socialização e troca de experiências e conhecimentos entre as participantes como decorrência das reuniões do grupo. O autor também aponta que o grupo é uma ferramenta complementar que potencializa as mulheres a serem ativas durante o período gestacional, enfatizando ainda mais que a assistência pré-natal não deve ser limitada às ações clínico-obstétricas.<sup>(5)</sup>

É nessa configuração atual do acompanhamento à mulher e à gestante que as atividades desenvolvidas em grupo ganham importância, já que este espaço de aprendizado e compartilhamento de informações, conta com uma equipe experiente e propicia compreender a gestação em seus diferentes aspectos que envolve a maternidade e paternidade.<sup>(7)</sup> As políticas públicas de saúde reforçam a importância da assistência pré-natal qualificada, e nestas incluem as atividades educativas em grupo de gestantes. Contudo, para que mais mulheres tenham acesso a essa ferramenta complementar do pré-natal torna-se necessário um amparo legal que justifique a ausência das participantes no seu exercício laboral e nos estudos.

Mesmo apresentando frequência inferior a 75% nas atividades desenvolvidas no grupo de gestantes e casais grávidos, as participantes em suas respostas apresentam elogios quanto às temáticas apresentadas, tempo administrado para cada atividade e profissionais de excelência. Visualizado em muitas falas a interação, entre elas em grupo de *WhatsApp*, tendo uma troca de experiência com as outras mães e sanando dúvidas com profissionais interdisciplinares que permanecem no grupo do aplicativo de mensagens.

As gestantes com oportunidade de participar de atividades educativas consideram que sua integração no grupo é fundamental para a assistência pré-natal. Destacam que as discussões enriquecedoras realizadas pela equipe multiprofissional abordam assuntos variados que incluem direito das gestantes, gravidez, preparo para o parto e amamentação, suprimindo a lacuna de informações deixadas durante a consulta de pré-natal.<sup>(14)</sup> Neste contexto, a troca de experiências entre as participantes e os benefícios que a atividade educativa em grupo proporciona é um diferencial para a vivência do processo de gestação, parto e nascimento, e pós-parto.

É importante salientar que as pesquisas apontam que a formação de Grupos de Gestantes certifica à mulher um

espaço de oportunidade para compartilhar sua história e ainda assegura de forma integral profissionais que possam prestar assistência, sanar dúvidas e preocupações.<sup>(2,7,11,12)</sup> Os grupos educativos são estratégias de promoção à saúde, nascem das necessidades de aprendizagem, permitem a identificação de papéis assumidos no próprio grupo e constroem conhecimentos coletivos com a articulação entre teoria e prática.<sup>(15)</sup> Para que as gestantes possam participar desse espaço com um melhor aproveitamento é oferecido aos participantes do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos uma declaração de comparecimento, favorecendo uma possível negociação e/ou recuperação da carga horária da jornada laboral ou de estudos.

Os resultados evidenciam a necessidade de criação de políticas públicas de incentivo a Grupos de Gestantes que considerem a maior qualificação dos conteúdos das consultas pré-natais, observando as necessidades individuais de cada gestante e possibilitando um maior vínculo entre profissionais da saúde e usuária visando um apoio integral às mulheres e suas famílias em todo o período gestacional.<sup>(16)</sup>

São necessárias políticas que permitam a liberação da mulher e seu acompanhante de compromissos profissionais ou relacionados a estudos para participarem de todos os encontros do grupo quando possível, considerando os inúmeros benefícios da educação em saúde para a humanização, garantia dos direitos da gestante e acompanhante, desenvolvimento da cidadania e maior segurança na vivência da maternidade e paternidade como um todo.<sup>(17,18)</sup>

A partir dos dados obtidos com o estudo, primeiramente percebeu-se uma quantidade menor que o esperado de artigos relacionados à temática proposta, o que acabou dificultando a discussão e embasamento dos resultados obtidos.

O estudo foi desenvolvido em um grupo de gestantes e casais grávidos consolidado, com 24 anos de existência, deste modo os resultados podem não refletir a realidade de outras regiões brasileiras e nem de outros contextos onde podem ser realizados este tipo de grupo.

O fato de a coleta ter sido realizada por questionário enviado por e-mail, prejudicou a possibilidade de aprofundamento de algumas respostas.

Através dos resultados desta pesquisa torna-se evidente a necessidade premente de políticas públicas que

garantam o direito de participação das gestantes nos Grupos de Gestantes e Casais Grávidos sem prejuízo da sua carga horária de estudos e de trabalho.

O estudo contribui para que as equipes de saúde possam olhar para sua realidade e elaborar estratégias potencializadoras da adesão aos grupos educativos realizados no pré-natal. Assim, sugere-se novas pesquisas na área temática, explorando outras possíveis abordagens que possam complementar as perspectivas apresentadas pelas participantes.

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu identificar que os principais motivos das faltas das mulheres no grupo de gestantes e casais grávidos estão relacionados com o compromisso de aula ou trabalho, desconforto causado pelo avanço da gravidez, doença ou consulta médica e o fato do bebê ter nascido antes de terminar as reuniões do Grupo. A pesquisa apresentou estratégias que potencializam a participação de gestantes no grupo e indica a flexibilidade de horários e descentralização das atividades como alternativas para incentivar as mulheres a frequentarem mais assiduamente o grupo. A partir dos resultados percebeu-se que embora as mulheres tenham identificado fatores que interferem na sua adesão ao grupo, o mesmo contribui significativamente para a vivência do processo de gestação, parto e nascimento. Desse modo, fomenta a troca de conhecimentos e experiências, amplia a rede de apoio e torna-se um espaço promotor da promoção à saúde.

## Agradecimentos

Agradecemos à equipe técnica do projeto de pesquisa e de extensão que tornaram este trabalho possível. Ao CNPq e Propeq/UFSC pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). À Propeq/UFSC, edital 01/2019, Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC).

## Contribuições

Autores 1 e 2- a) concepção e/ou desenho do estudo b) coleta, análise e interpretação dos dados; c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada). Autores 3, 4, 5, 6 e 7 - c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada).

## REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos MI, Carneiro RF, Pompeu RF, Lima VC, Maciel JA. Intervenção educativa em saúde com grupo de gestantes: estudantes de enfermagem em ação extensionista no interior do Ceará. *Expr Ext*. 2016;21(2):108-18.
2. Nunes JT, Gomes KR, Rodrigues MT, Mascarenhas MD. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. *Cad Saúde Colet*. 2016;24(2):252-61.
3. Silva EP, Lima RT, Osório MM. Impact of educational strategies in low-risk prenatal care: systematic review of randomized clinical trials. *Ciênc Saúde Colet*. 2016;21(9):2935-48.
4. Domingues F, Pinto FS, Pereira VM. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2018;20(3):150-4.
5. Henriques AH, Lima GM, Trigueiro JV, Saraiva AM, Pontes MG, Cavalcanti JR, et al. Group of pregnant women: contributions and potential complementarity of prenatal care. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2015;28(1):23-31.
6. Alves FL, Castro EM, Souza FK, Lira MC, Rodrigues FL, Pereira LP. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40:e20180023.
7. Lima MM, Dutra S, Estácio JR, Costa R, Roque AT, Maia CC. Contribuições de um grupo de gestantes e casais grávidos para seus participantes. *Cogitare Enferm*. 2020;25:e66280.
8. Copelli FH, Rocha L, Zampieri MF, Gregório VR, Custódio ZA. Determinants of women's preference for cesarean section. *Texto Contexto Enferm*. 2015;24(2):336-43.
9. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14a ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
10. Sand IC, Campos IF, Dreher DZ, Rios KR. Metodologia de atenção à gestante e família: relato de experiência com grupo operativo. *Rev Enferm UFSM*. 2011;3(1):497-505.
11. Castro DF, Francolli LA. Qualidade de vida e promoção da saúde: em foco as gestantes. *Mundo Saúde*. 2013;37(2):159-65.
12. Silva EP, Leite AF, Lima RT, Osório MM. Prenatal evaluation in primary care in Northeast Brazil: factors associated with its adequacy. *Rev Saúde Publica*. 2019;53:43.
13. Vieira AN, Padilha MI, Costa R, Gregório VRP, Silva AR. Group of pregnant women and / or pregnant couples: a collective construction process (1996-2016). *Esc Anna Nery*. 2019; 23(2):e20180221.
14. Silva AA, Jardim MJ, Claudia Rios TF, Fonseca LM, Coimbra LC. Prenatal care of habitual- risk pregnant women: potentialities and weaknesses. *Rev Enferm UFSM*. 2019;9(15):1-20.
15. Silva MA, Marques FM, Brito MC, Viana RS, Mesquita AL, Silva AS, et al. Operative group of primigravidae: a health promotion strategy. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2018;31(1):1-11.
16. Meireles JF, Neves CM, Nacif MF, Carvalho PH, Ferreira ME. Comparison of pregnant women from public and private health care: a psychological approach. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2019;19(1):79-87.
17. Junqueira TL, Coelho AS, Sousa MC, Louro NS, Silva PS, Almeida NA. Gestantes que recebem informações de profissionais de saúde e o conhecimento de seus direitos no período gravídico- puerperal. *Enferm Foco*. 2019;10(4):67-72.
18. Figueiredo JV, Freitas LV, Lima TM, Oliveira AS, Damasceno AK. Promovendo a autoridade e o poder da gestante: uma atividade da enfermagem na construção da cidadania. *Enferm Foco*. 2010;1(3):124-8.